



RESUMO DA ATA DA 110ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

Aos 02/02/2009, sob a presidência do Presidente em exercício do CADES Senhor Helio Neves, realizou-se a 110ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES, convocada com a seguinte Pauta:

Expediente:

1. Discussão e votação da Ata da 109ª Reunião Plenária Ordinária do CADES.
2. Sugestões para inclusão na pauta desta reunião

Ordem do Dia:

1. Votação do calendário das Reuniões Plenárias Ordinárias do CADES para 2008.
2. Deliberação sobre a Diretriz anual para utilização dos recursos do FEMA e prestação de contas.
3. Exposição sobre elaboração de estudos técnicos para subsidiar ações da SVMA na recuperação ambiental de mananciais das bacias hidrográficas da represa Guarapiranga e braço do Taquacetuba da represa Billings. Valoração de ecossistemas e serviços ambientais, pelo Prof. Dr. José Galizia Tundisi, Biólogo, Especialista em Limnologia e qualidade de água - do Instituto Internacional de Ecologia e Gerenciamento Ambiental - IIEGA.
4. Sugestões para Pauta da próxima reunião e Assuntos Gerais.

Anexos:

- Ata da 109ª Reunião Plenária Ordinária do CADES.
- Calendário de Reuniões Plenárias Ordinárias do CADES para 2009.



Presidente em exercício Hélio Neves: Inicia os nossos trabalhos agradecendo a presença de todos e em especial ao Prof. Dr. José Galizia Tundisi e equipe. Informa que os conselheiros receberam um kit de documentos, onde constam: “Projeto Ambientes Verdes e Saudáveis”, que consiste na exposição de motivos, também o texto do projeto de lei, que consiste numa discussão em torno da necessidade da participação da nossa cidade nos esforços globais para a redução das emissões de gás de efeito estufa, a publicação dos Indicadores Ambientais elaborada pela equipe da SVMA, acrescenta que essa publicação foi lançada acerca de 15 dias aproximadamente aonde trata dos “Indicadores Ambientais e Gestão Urbana. Informa que a Secretaria contratou o Centro de Estudos da Metrópole para trabalhar com o desenvolvimento da idéia dos indicadores onde se permite comparar tanto a cidade em si com outras cidades, e também internamente para poder de alguma maneira crescer na idéia de planejar olhando indicadores que não sejam tão difusos. Propõe a leitura desta publicação pelos conselheiros e que façam suas sugestões e críticas, porque não é um trabalho acabado e sim em andamento. Salienta que o Secretário pediu que fossem distribuídos a todos também, duas publicações, e um artigo que ele escreveu para a “Folha de São Paulo”, referente à inspeção veicular e um artigo do Prof. Dráuzio Varella sobre poluição e longevidade. Ressalta também dos esforços e o trabalho que vem sendo feito para implantação do I/M. Explica que, para quem está fora do sistema as vezes não consegue entender o tamanho, a complexidade e o grau de dificuldade que é colocar em funcionamento um programa dessa natureza.

Cons. Beatriz Fabregues: Comenta que no dia 05 de janeiro de 2009 saiu uma notícia na “Gazeta Mercantil” em que o Governo Federal estaria comprando 100 mil novos ônibus para uso escolar nas áreas rurais. Acha que foi uma medida fantástica porque da mesma forma que está apoiando a indústria automotora, está apoiando no bom sentido, ou seja, criando o transporte escolar. Acha também que isso seria muito importante ser aplicado no Estado de São Paulo, na Prefeitura de São Paulo. A outra notícia é a do jornal de hoje, sobre o problema do entulho clandestino, que é um problema difícil de ser tratado porque por um lado está o problema que deveria ser fiscalizado e vem o problema de quem vai fiscalizar.

Coordenadora Helena Magozo: Informa que será colocado como inclusão de pauta.

Cons. Regina Macedo: Cumprimenta a todos, e comenta que no final do ano passado havia proposto na inclusão de pauta a questão da falta de pontos de depósito de lixos recicláveis. Informa que nos jornais de hoje saiu, uma matéria da gravidade da questão do lixo no entorno da Câmara Municipal de São Paulo. Indaga também sobre o velho problema de São Paulo quanto a questão dos prédios antigos, onde não há local adequado para armazenamento desses lixos que poderiam ser aproveitados. Acredita que seria conveniente e proveitosa essa discussão no CADES.

Coordenadora Helena Magozo: Informa que a questão do resíduo vai ser pautada numa reunião quase como assunto exclusivo para ser debatido mais amplamente.

Cons. Ros Mari: Reitera para uma futura pauta, a questão da verticalização e o comportamento do lençol freático na cidade de São Paulo.

Coordenadora Helena Magozo: Informa que por conta da aprovação da lei da reestruturação da SVMA e que dentro desta lei se prevê algumas mudanças na constituição do CADES, no



sentido de mais representatividade da sociedade civil, que passaria de 3 representantes titulares e 3 representantes suplentes, para 10 representantes titulares e 10 representantes suplentes por macro regiões. E também uma mudança em termos de uma representação para o Departamento de Planejamento Ambiental e uma representação para Departamento de Educação Ambiental. Compromete-se e que se possível, em março ou abril o CADES trará uma proposta de regulamentação para a questão da eleição, isso quando vencer o mandato das pessoas que foram eleitas para tal. Em seguida coloca em discussão e votação a **Ata da 109ª Reunião Plenária Ordinária do CADES, e o calendário anual das Reuniões Plenárias Ordinárias do CADES para o ano de 2009 que foram aprovados por unanimidade.** Em seguida expõe o texto de minuta de Resolução para a **deliberação sobre a Diretriz anual para utilização dos recursos do FEMA, que foi aprovada por unanimidade.** Após solicita ao Secretário Executivo do CONFEMA, Rubens Borges, que exponha a apresentação da prestação de contas de 2008 e quanto está previsto no orçamento de 2009 para o FEMA.

Deliberação sobre a Diretriz anual para utilização dos recursos do FEMA e prestação de contas

FUNDO ESPECIAL DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - FEMA PRESTAÇÃO DE CONTAS 2008

Prestação de Contas 2008

REUNIÕES: 11 (onze) Reuniões Plenárias Ordinárias e 03 (três) Reuniões Plenárias Extraordinárias

Expedidas: 27 Resoluções

Publicado: 01 Edital (nº 06/FEMA)

Avaliados CAV: 94 Projetos (Editais 03 fase 3/04 fases 1 e 2/Edital 05)

Aprovados pelo CONFEMA: 24 projetos

Convênios Celebrados: 15 convênios

Créditos de Carbono: 02 (duas) Audiências Públicas (Perus e São Matheus)

Valor Empenhado: R\$ 13.314.384,33

Valor Liquidado: R\$ 11.161.726,52

Saldo de Empenho: R\$ 2.152.657,81

Atividades Administrativas

- Contato com SF para direcionamento de recursos arrecadados por aplicação de multas
- Revisão de procedimentos internos por força do Decreto e Portaria que regulamentam convênios na PMSF
- Proposta de reestruturação da SVMA
- Revisão de procedimentos internos de controle de arrecadação e aplicação de recursos devido ao aumento da demanda desses controles
- Estudos para proposta de novo procedimento de acompanhamento de projetos devido ao aumento da demanda e disponibilidade de técnicos para as CATs.



Auditoria

O Tribunal de Contas do Município iniciou auditoria em dezembro/2008.

Aspectos Levantados:

Controles de SVMA com relação a arrecadação

Aplicação de recursos de créditos de carbono

Critérios de seleção de projetos

Funcionamento do acompanhamento de projetos

Funcionamento da prestação de contas

Estrutura da Secretaria do FEMA

Valores para 2009

Valor Orçado		Congelado	Disponível
FEMA	13.369.959,28	2.038.500,00	11.331.459,28
FEMA Crédito Carbono	80.000.000,00	40.000.000,00	40.000.000,00

Coordenadora Helena Magozo: Abre para questionamentos e comentários.

Cons. Jorge Badra: Questiona das multas aplicadas, que vem para o FEMA, se já foi pedido algum levantamento para saber quais são os créditos desses recursos?

Secretário Executivo do CONFEMA Rubens Borges: Explica que essas multas primeiramente entram numa conta da Secretaria de Finanças e após, são transferidas para a conta do FEMA, e que esse dinheiro não é só de multas, dá exemplo: a utilização de espaços públicos sob a administração da SVMA vai para a essa conta. Esclarece que na verificação do extrato dessa conta, não há como distinguir os recursos gerados por multas de outras fontes. Ressalta que o DECONT encaminha para o FEMA, relação das multas aplicadas por eles. Em seguida, abre-se um processo com essa relação, e é encaminhado para a Secretaria das Finanças onde é feito um levantamento por eles do que já foi creditado na conta do FEMA e o que ainda está pendente. E por este motivo não se tem estimativa de quanto é o montante por conta dos valores que entram na conta, ser variado.

Cons. Ros Mari: Indaga se neste valor orçado e no valor contingenciado, se há uma estimativa do total de recursos provenientes eventualmente de multas?

Secretário Executivo do CONFEMA Rubens Borges: Explica que antes da elaboração do orçamento é enviada para a Secretaria de Planejamento uma previsão de receitas e nesta previsão é difícil avaliar quantas multas ocorrerão e o quanto será arrecadado no ano seguinte, porém, como já há uma histórico de arrecadação ano a ano, o FEMA já se tem essa estimativa. Dá como exemplo: no ano de 2008 a estimativa foi de cerca de R\$11.000.000,00. Para 2009 está em torno de R\$13.000.000,00, se eventualmente a arrecadação for maior que os R\$13.000.000,00 orçados, será classificado na prefeitura como excesso de receita, por



este motivo poderá ser pedido suplementação desse recurso, isso ocorrerá após uma avaliação da Secretaria de Planejamento, da Assessoria Geral de Orçamento.

Coordenadora Helena Magozo: Complementa que um dos desafios que a SVMA, a Secretaria de Finanças e a Secretaria de Planejamento é ter essa questão direta, e mais objetiva, que o sistema não dá conta até hoje, não é só quanto ao FEMA, mas sim na prefeitura como um todo. Que a SVMA quer caminhar para ter esse desenvolvimento, para essa possibilidade.

Cons. Ros Mari: Acha que neste sentido seria interessante uma eventual manifestação do CADES de que se tenha um horizonte de tempo para que a Secretaria de Finanças forneça através do seu representante no Conselho, quando estaria disponível esta parte burocrática equacionada.

Secretário Executivo do CONFEMA Rubens Borges: Esclarece que no CONFEMA há os representantes da Secretaria de Finanças, e por este motivo as tratativas são facilitadas. Tanto a Secretaria de Planejamento quanto a Secretaria de Finanças trabalham em conjunto com a SVMA. Ressalta que o sistema de arrecadação da prefeitura é muito complexo por esse motivo qualquer alteração dentro deste dele demanda muito trabalho e tempo para que não haja interferência em outras áreas, que já houve varias reuniões com a Secretaria de Finanças com a própria PRODAM, para que se tenha um controle mais efetivo.

Coordenadora Helena Magozo: Esclarece que efetivamente foi feito levantamento, e por conta disso, o orçado tem superado, ou seja, há recurso orçamentário nesses R\$13.000.000,00, com certeza.

Cons. Carlos Bento: Indaga da dificuldade do direcionamento dos recursos das multas se foi feito contato junto a Promotoria Ambiental.

Secretário Executivo do CONFEMA Rubens Borges: Esclarece que já existe alguns Termos de Ajustamento de Conduta – TAC, firmado pelo Ministério Público, e que o FUNDO tem recebido processo onde o promotor já destina a aplicação daquele recurso. Portanto quando é feito o Termo de Ajustamento e aquele valor é arrecadado, acata-se a destinação do recurso do promotor, e trimestralmente é prestado contas junto ao Ministério Público de onde está sendo aplicado e como está sendo aplicado este recurso e que existe sim um acompanhamento efetivo do Ministério Público sobre a aplicação deste dinheiro.

Coordenadora Helena Magozo: Finalmente acrescenta que já houve o primeiro caso no FUNDO MUNICIPAL de um recurso de um Termo de Ajustamento de Conduta – TAC, que foi depositado no FUNDO, e solicitado que fosse utilizado em monitoramento. Em seguida passa para o 3º ponto de Pauta que é Exposição sobre elaboração de estudos técnicos para subsidiar ações da SVMA na recuperação ambiental de mananciais das bacias hidrográficas da represa Guarapiranga e braço do Taquacetuba da represa Billings. Valoração de ecossistemas e serviços ambientais, pelo Prof. Dr. José Galizia Tundisi, Biólogo, Especialista em Limnologia e qualidade de água - do Instituto Internacional de Ecologia e Gerenciamento Ambiental - IIEGA. E solicita à Patricia Sepe que faça a introdução.

Assessora Técnica Patricia Sepe: Cumprimenta a todos e expõe o porquê da apresentação pelo professor Tundisi e porque a SVMA tem um contrato com esta instituição. O professor



José Galizia Tundisi, é Biólogo, professor titular aposentado da Universidade de São Paulo em São Carlos. Atualmente ele coordena um instituto de pesquisa que é o contratado da SVMA para desenvolvimento dos trabalhos. É professor do Instituto de Estudos Avançados da USP, foi presidente do CNPQ que é a maior agência de fomento de pesquisa do governo federal durante 4 anos na década de 90, é membro da Academia Brasileira de Ciências, membro da Academia Mundial de Ciências, já publicou mais de mais de 300 trabalhos científicos. Editou 23 livros e atualmente está envolvido num projeto que para a SVMA é de grande valia onde coordena a nível mundial um grupo de pesquisa sobre novas experiências e projetos de recursos hídricos que envolvem o Brasil, Polônia, Rússia, China e a África do Sul. Destaca da importância dessa apresentação pelo Professor Tundisi pela sua vasta experiência na área ambiental e seu desenvolvimento, destacando as áreas de mananciais.

Destaca-se da Apresentação do Prof. Dr. José Galizia Tundisi (IIEGA):

DIAGNÓSTICO, VALORAÇÃO ECONÔMICA DE ECOSSISTEMAS E POLÍTICAS PÚBLICAS APLICADAS À GESTÃO AMBIENTAL DA RMSP – REPRESA BILLINGS E GUARAPIRANGA.

Elaboração de estudos técnicos para subsidiar ações da SVMA na recuperação ambiental de mananciais das bacias hidrográficas da represa Guarapiranga e braço do Taquacetuba da represa Billings. Valoração de ecossistemas e serviços ambientais.
Contrato nº 056 PMSP/SVMA/COPLAN/IIEGA/2008

Situação Global

Diagnóstico - RMSP

Valoração de ecossistemas

Processos

Consiste em:

- Avaliação do ecossistema global
- Avaliação Catalítica local, nacional, & regional

Baseia-se — outras avaliações, monitoramentos, e atividades de investigação

Impulsionar o usuário

Cientificamente independente

Para ser completado -2003; concebido para ser repetido em intervalos de 5-10 anos

O que valorar?

Como valorar?

Por que valorar?

Principais ecossistemas a valorar:

- Florestas ripárias
- Mosaicos de vegetação
- Áreas alagadas
- Represa Guarapiranga
- Represa Billings (Braço Taquacetuba)



As Florestas

Florestas Ripárias de Represas da Biosfera da RMSP

Florestas e Matas Galerias

Florestas dos Reservatórios

Florestas nas Ilhas

Funções:

- Manutenção da Qualidade do Ar
- Manutenção da Biodiversidade
- Serviços de Recreação
- Serviços Estéticos e Culturais
- Áreas de refugio
- Recarga de Aquíferos

A Represa do Guarapiranga

Funções:

- Abastecimento de Água
- Regulação térmica
- Purificação da Água
- Manutenção da Biodiversidade Aquática
- Recreação e turismo
- Serviços Estéticos e Culturais
- Pesca Recreativa e Comercial
- Regulação gasosa
- Retenção de Sedimentos

O Braço Taquacetuba

Funções:

- Abastecimento de Água
- Purificação da Água
- Manutenção da Biodiversidade Aquática
- Recreação e turismo
- Serviços Estéticos e Culturais
- Retenção de Sedimentos
- Área de Refugio e Berçário

Serviços das Áreas Alagadas da RMSP:

- Manutenção da biodiversidade aquática, terrestre e semi-aquática
- Regulação de Enchentes
- Regulação e Controle da Qualidade da água
- Retenção de Metais Pesados
- Retenção de Toxinas
- Detoxificação de Sedimentos
- Recursos Genéticos
- Retenção de N e P
- Áreas de Refugio e Reprodução
- Áreas de Berçário

Qual a capacidade da várzea do rio Parelheiros na remoção de nitrogênio?



A água transposta do braço Taquacetuba está contribuindo para a eutrofização da represa Guarapiranga?

CONCLUSÕES

- A várzea do Parelheiros sofre incremento de P total, N total e coliformes fecais, originários de fontes difusas na várzea, possivelmente efluentes sanitários oriundos de ocupações irregulares na região e originários da agricultura no período chuvoso.

Portanto, para que a várzea do rio Parelheiros exerça sua importante função depuradora no reservatório de Guarapiranga, torna-se necessária a sua manutenção, de forma a reduzir as cargas pontuais e difusas de nutrientes, evitando, assim, a saturação do sistema.

Mudanças globais

Perspectivas – Políticas públicas

Coordenadora Helena Magozo: Abre para posicionamento dos conselheiros.

Cons. Regina Macedo: Questiona sobre o prejuízo da várzea de Parelheiros e até que ponto ela serve como filtro.

Cons. Ros Mari: Questiona mais diretamente ao Secretário Eduardo Jorge como a Secretaria enquanto uma secretaria do aparelho do estado do executivo municipal de posse desses conhecimentos que foram apresentados, vai se posicionar perante o executivo quanto ao Plano Diretor.

Cons. Laurindo: Questiona se a construção de um rodovial nas regiões mais carentes da cidade, outro meio de transporte, ou mesmo outra forma de acesso naquela região, ela pode ser benéfica para essas questões que o professor levantou, ou não.

Cons. Francisco: Questiona quanto à água como fator de instabilidade política.

Cons. Carlos Bento: Questiona qual a avaliação positiva do Professor Tundisi quanto a ordem e segurança para preservação das áreas de mananciais em especial na região do Bororé.

Cons. Yara: Faz comentários elogiosos quanto a apresentação.

Cons. Fernanda: Comenta que a Secretaria do Meio Ambiente, por conta da revisão do Plano Diretor, está prevista a votação na Assembléia Legislativa da lei específica da Represa Billings. Informa quanto a Operação Defesa das Águas, a Secretaria do Meio Ambiente participa e que seus responsáveis dentro da Secretaria, fez ao final de dezembro uma apresentação e sugere que essa seja feita no CADES. Com relação ao pagamento dos serviços ambientais, a Secretaria do Meio ambiente esta fazendo também um trabalho junto ao Banco Mundial com atuação junto a área das Represas Guarapiranga e Billings. Acha importante quanto a discussão da cidade compacta e da cidade expandida que está sendo discutida pela própria SVMA.



Cons. Marco Barbieri: Comenta que guardando as devidas proporções sócio-econômicas e geográfica histórica, como fizeram várias regiões metropolitanas da Europa, para se resolver problemas semelhantes ao que enfrentamos hoje.

Cons. Jorge Badra: Questiona quanto ao lixo na região dos mananciais e quanto ao reuso da água.

Presidente em exercício Hélio Neves: Faz suas colocações finais quanto a apresentação comentando que foi extremamente importante e o estudo que vem sendo desenvolvido para que todos amplie a capacidade de compreender o que esta acontecendo realmente na região, porque existem muitas lacunas de conhecimento que necessitam ser preenchidas e os estudos desta natureza tem um papel extremamente importante, para que se possa entender qual a dinâmica e se pensar como agir diante dos cenários que se apresenta. Com relação ao questionamento da Cons. Ros Mari esclarece que a posição da Secretaria à regiões das Represas Guarapiranga e Billings poderá retornar esse assunto futuramente ao CADES juntamente com um balanço da operação defesa das águas, dando assim um retorno de como a Secretaria, como o executivo vê a questão de como está tratando o problema da água na nossa cidade. Acha que a questão água está colocada como objeto de trabalho mais importante que temos do ponto de vista ambiental na cidade, que a SVMA tem trabalhado intensamente essa questão, Esclarece que com a operação defesa das águas a SVMA está num processo bastante significativo de recuperação e revitalização. Ressalta que essa operação vem ao encontro desta ação pública que envolve diversos órgãos de todas as esferas para que se consiga lidar com a problemática de maneira coerente e correta. Destaca que a questão de proteção dos mananciais por conta da aceitação no convênio com a prefeitura de utilizar os recursos da dívida da prefeitura com a própria SABESP para aquisição de áreas e implantação de medidas de saneamento ambiental. Esclarece que a SVMA está com 42 córregos em processo de remoção de lançamentos de poluentes e todos os córregos que abastecem a Represa do Guarapiranga, estão inseridos no “Programa Córrego Limpos” e a idéia é que em aproximadamente em 2 anos teremos uma redução significativa desses lançamentos na represa, por esses córregos.

Coordenadora Helena Magozo: Complementa que em relação ao plano diretor, acompanhou as discussões junto a Câmara Municipal à época. Por conta disso, se compromete a trazer para este Conselho a Diretora do Departamento de Planejamento Alejandra Devecchi, para expor qual a interface em termos ambientais que é a proposição da Secretaria no plano diretor.

Professor Tundisi: Agradece os comentários, as críticas e os questionamentos. Alerta que este trabalho tem várias etapas. Que no momento está numa dessas etapas e pretende ao finalizar esse conjunto todo de informações e diagnósticos, produzir um produto final ou semifinal, mas que na realidade esses produtos nunca finalizam pelo fato desses processos serem super dinâmicos e abrangentes. Cita alguns exemplos das suas experiências internacionais. Quanto aos questionamentos irá responder na ordem. Quanto a várzea do Parelheiros, acha que há um limite e esse limite vai depender da carga e o que está preocupando é a favela que se encontra ao lado dessa várzea, onde está distribuído esgoto não pontual, se esse esgoto pudesse ser tratado, melhoraria muito a carga, devido a várzea ter uma capacidade limitada, ela retira nitrogênio da água por um processo chamado



demitrificação, que é um processo de remoção do nitrogênio, mas tudo depende do volume de água, da intensidade da contaminação, etc. Será necessário diminuir a carga de água, se isso ocorrer, irá aumentar o tempo de função dessa várzea, mas o processo é muito complexo. Com relação às políticas públicas referentes a questão dos transportes afirma que houve erros. Que se permitiu a ocupação dos mananciais, numa velocidade desenfreada, em seguida houve a tentativa de estabelecer um processo de regularização, ou seja, consolida-se o erro e após tenta-se recuperar o sistema. Já é sabido que o limite para essa recuperação já se esgotou. Afirma que se a trinta anos atrás houvesse a preservação da área dos mananciais, a qualidade da água com certeza seria diferente e o seu custo e tratamento seriam mais baixos. Comenta que na leitura do trabalho escrito pelo engenheiro Billings em 1930, seu projeto foi considerado genial quando cita inclusive que “o sistema funcionará até quando os esgotos da cidade de São Paulo não interferirem”. Esclarece que a preocupação maior não é só recuperar o sistema, existe ainda o fator da carga interna, ou seja, o sedimento contaminado da Billings que chega a 12 metros de contaminação, e para sua recuperação, o processo é extremamente complexo e para essa e demais soluções é necessário progredir nesta questão de políticas públicas e resolver. Quanto a questão sobre conflito da água existe sim, inclusive conflitos internacionais. Acredita que para tentar diminuir o problema água para São Paulo, um dos caminhos seria o reuso da água, com incentivos através de educação ambiental. Com relação a área Ilha do Bororé esclarece que a questão da ordem e segurança, acredita que é importante mantê-las. Observa que no mundo todo existe uma relação muito grave e pouco estudada ainda entre pobreza, meio ambiente, saúde e deteriorização social. Dá como exemplo seus trabalhos em favelas onde não consegue distinguir se está aqui no Brasil no Senegal, ou na Guiné Francesa, por conta da situação ser muito semelhante entre si, ou seja, a precariedade da situação. Esclarece que seguramente essa questão da segurança, ligada a preservação e a necessidade de fiscalização maior, é fundamental. Quanto a questão da lei específica da Represa Billings e a proteção da bacia, é fundamental e para tal acontecimento é necessário uma mobilização geral e muita vontade política e, que nesta lei não poderá haver meio termo, acredita que havendo a consciência coletiva ao investir em preservação significa diminuir gasto público futuro e que todos os exemplos dados internacionalmente, se traduziram em políticas públicas a longo prazo. Políticas públicas que permitiram dez, vinte, trinta anos. Esclarece que está acompanhando juntamente com sua equipe o trabalho do Banco Mundial com o Governo do Estado. Explica que o banco exige dados consolidados dos serviços ambientais, para que se possa desenvolver uma política mais adequada. Ressalta que não há dúvida nenhuma quanto às questões institucionais. Primeiramente a relação estado/município, e outros municípios, evidentemente a questão da educação pautada em primeiro plano. Não tem dúvida que o tema água deveria constar em disciplina do curso primário, abrangendo em conjunto a educação sanitária. Complementa que tem acompanhado os trabalhos do Secretário Eduardo Jorge, e faz elogio público ao “Programa do Município Verde”. Acrescenta que a prefeitura tem projetos de 300 parques lineares e de rios urbanos e que tudo isso tem função importantíssima em termos de abrangência da biodiversidade na cidade de São Paulo e também dar para a população outras oportunidades de lazer, especialmente a população de baixa renda. Finaliza acreditando que tenha respondido a contento todos os questionamentos, colocando-se a disposição, agradece a todos.



Coordenadora Helena Magozo: Agradece ao Professor Tundisi, a todos os presentes e encerra a sessão.

Hélio Neves

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES em exercício

Conselheiros Presentes:

ANTONIO CUNHA DO N. HEITOR
ARNALDO PEREIRA DA SILVA
BEATRIZ FABREGUES
CARLOS BENTO DA SILVA
DIRCE CARREGÃ BALZAN
E. EMIRENE NOGUEIRA
FERNANDA FALBO BANDEIRA DE MELLO
FERNANDO SALLES
FRANCISCO J. CALHEIROS R. FERREIRA
GIOVANNI PALERMO
HAROLDO DE BARROS FERREIRA PINTO

JORGE JAMAL AYAD BADRA
LAURINDO MARTINS JUNQUEIRA FILHO
LUIS OLIVEIRA RAMOS
MARCO ANTONIO BARBIERI
MILTON TADEU MOTTA
PEDRO LUIZ FERREIRA DA FONSECA
REGINA LÚCIA DE B. MACEDO
ROS MARI ZENHA
ROSE MARIE INOJOSA
VILMA CLARICE GERALDI
YARA TOLEDO

Conselheiros com justificativa de ausência:

LADY VIRGINIA TRADI MENESES / SOURAK ARANHA BORRALHO

Conselheiros Suplentes presentes:

JOSÉ CARLOS ANDERSEN / LUCIANA FERNANDA B. ALVES DE MOURA

Coordenadora Geral:

HELENA MARIA DE CAMPOS MAGOZO